



Renata Faustino, 18, a número 1 do Brasil e que já tem vaga no Pan, treina badminton no Rio

## Carente, atleta supera saúde frágil e se infiltra em esporte de 'playboy'

TALITA FIGUEIREDO  
DA SUCURSAL DO RIO

“Fui à casa dela porque queria meninas no projeto. A mãe dela falou: essa menina não sabe nem arrumar a casa, quanto mais jogar esse negócio [badminton].”

Assim o técnico Sebastião Oliveira, 40, relata a descoberta de Renata Faustino, 18, primeira do ranking nacional de badminton, espécie de jogo de peteca com raquetes jogado principalmente em redutos de classe média alta.

Classificada para o Pan-2007, a jogadora foi encontrada pelo treinador em sua casa, em uma comunidade carente em Jacarepaguá, na zona oeste do Rio de Janeiro.

A esperança do treinador, também morador de área carente, era levar mais uma menina para o projeto Miratus, em que ele ensina badminton

para pessoas que têm poucos recursos financeiros.

Renata não parecia ter o físico ideal para o esporte. Nasceu prematura, com apenas cinco meses de gravidez, o que aumentava seu risco de morte. Segundo a Unicamp, um bebê tem boas condições de sobreviver se nascer após 26 semanas de gestação, ou cerca de seis meses.

Depois disso, a atleta enfrentou 17 paradas cardíacas. Mais tarde, ainda sofreu uma infecção que a deixou parcialmente surda.

Até a chegada de Oliveira, a jogadora nunca tinha ouvido falar do badminton. Não sabia nem empunhar uma raquete em seu primeiro treino. Mas, na estréia no projeto, já sacava do fundo da quadra, conta o treinador.

“Eu via o pessoal jogando aqui perto, mas não sabia o nome nem sabia que eu iria

conseguir jogar. Mas, quando eu comecei, o professor falou que eu ia ser uma grande atleta, e eu comecei a acreditar”, disse Renata.

É uma das primeiras participantes do projeto Miratus, que existe desde 2000 e revelou alguns dos principais atletas da modalidade. Isso em meio a 80 jovens carentes que são atendidos.

No Pan-Americano juvenil, das 21 medalhas que o Brasil ganhou, dez foram para jovens do projeto.

Alguns dos atletas, como Alexandre Silva, 23, tentam vaga no Pan 2007. Enquanto isso, Oliveira busca apoio para uma quadra, por enquanto já tem ajudas pontuais de empresas envolvidas no Pan.

Para isso, será decisivo o desempenho de Renata. Até agora, ela já ganhou campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Os títulos vieram em competições em países como Canadá, Peru, Equador e Estados Unidos.

“Mas agora o que eu quero mesmo é ganhar o Pan, aqui no Brasil. Só aqui a minha mãe vai poder me ver ganhando”, conta ela.

### GINÁSTICA

## Daniele se sagra heptacampeã brasileira

DA REPORTAGEM LOCAL

Daniele Hypólito venceu ontem em Goiânia o maior Brasileiro da história ao ficar em primeiro no individual geral (que computa todos os aparelhos).

Sem a concorrência de Laís Souza, poupada, a ginasta paulista triunfou pela sétima vez —fora campeã em 97, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2005. No masculino, Diego Hypólito não repetiu o feito da irmã, ficando em terceiro. O paulista Michel Conceição levou o título. Hoje ocorrem finais por aparelho.

Itamar Sandoval



Daniele Hypólito compete na trave durante o Brasileiro

### MOTOGP

## Rossi larga na pole e ameaça o líder Hayden

DA REPORTAGEM LOCAL

Depois de quase um mês sem corridas, o Mundial de MotoGP realiza hoje o GP da República Tcheca, 12ª de 17 etapas.

Líder, o americano Nick Hayden tem 51 pontos de vantagem sobre Valentino Rossi, dono dos últimos cinco títulos e quarto na tabela. “Tive 20 dias de férias para descansar e esquecer o que aconteceu até agora”, disse Rossi, que fez ontem a pole position.

Com o incrível tempo de 1min56s191, bateu o recorde do circuito de Brno.